

ALIMENTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE ENCONTRADOS EM EXTRAÇÃO – DIAMANTINA/MG**Caroline Gonçalves de Castro^{1*}, Aline Faé Stocco², Maria Luiza Moreira costa², Nadja Maria Gomes Murta^{1,2}**¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Depto Nutrição/FCBS, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39.100-000² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, PPGER/FIH, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39.100-000***e-mail:** caroline.castro@ufvjm.edu.br

No Brasil, o termo "quintal" se refere geralmente a uma porção de terra de fácil acesso próxima à residência ou terreno ao redor da casa, onde se cultivam diversas espécies de plantas que auxiliam a suprir a oferta de alimentos às famílias. Além de contribuírem para a segurança alimentar e nutricional, os quintais têm valor estético e simbólico, servindo como espaços de socialização, lazer, trabalho e experimentação ecológica. Os quintais, em geral, são agrobiodiversos podendo haver tanto alimentos oriundos de espécies aclimatadas (vindos de outros países), quanto espécies da nossa biodiversidade (alimentos da sociobiodiversidade). Tais espécies são definidas como aquelas advindas da “inter-relação entre a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais”. O presente trabalho teve como objetivos: verificar a presença de quintais nos domicílios do distrito de Extração pertencente a Diamantina-MG, seus usos, bem como verificar a presença de alimentos da sociobiodiversidade. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, cuja coleta de informações foi realizada de setembro de 2023 a abril de 2024. Amostra intencional, onde foram selecionados todos os domicílios encontrados em um raio de 720 m² no entorno da Igreja central do distrito. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM – parecer nº 69819423.7.0000.5108. Participaram do estudo 65 pessoas residentes nos domicílios selecionados. Dentre os domicílios pesquisados, em 64 foram encontrados quintais (98,5%). Deste total, em 49 (76,6%) havia algum tipo de plantio. Quando os entrevistados foram perguntados se consumiam o que havia no quintal, 2 (4,1%) disseram que nunca, 3 (6,1%) responderam que às vezes e 44 (89,8%) que sempre. Na totalidade dos quintais foram encontrados 64 tipos de alimentos. Deste total, 19 (29,7%) eram alimentos da sociobiodiversidade, a saber: amora, araçá, araticum, beldroega, caju, gabioba, jatobá, jabuticaba, jenipapo, jurubeba, maracujá, ora-pro-nóbis, palma do inferno, pitanga, pitaya, seriguela, taioba, urucum e uvaia, o que denota que a comunidade ainda utiliza espécies pouco encontrada nos mercados formais e que esses não fazem parte do consumo usual da maioria população brasileira. Pôde-se perceber que na maioria dos domicílios havia um quintal, no qual havia plantios e em alguns havia alimentos da sociobiodiversidade.

Agradecimentos: FAPEMIG – bolsa de iniciação científica.